

Memória dos Anos 80 no Brasil: música, televisão e moda¹

80's Memory Lane in Brazil: music, television and fashion

Adriano Roberto Afonso do Nascimento², Thiago Mikael-Silva³

RESUMO: Essa pesquisa identificou elementos relativos aos Anos 80 no Brasil, com foco especial nas áreas de música, televisão e moda. Entrevistamos 408 sujeitos, com idades entre 40 e 50 anos, residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. O roteiro de entrevistas continha dados sociodemográficos, evocação de palavras (termo indutor Anos 80) e itens sobre música, televisão e moda desse período. As respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo. As evocações mais frequentes (Anos 80) foram: música, amizades/amigos e liberdade. RPM e Blitz foram os grupos mais associados ao período em uma lista de bandas/artistas. Legião Urbana e Menudo foram os mais lembrados espontaneamente. Armação Ilimitada e Roque Santeiro foram os programas mais associados ao período em uma lista de programas de televisão. Fantástico e Silvio Santos foram os mais lembrados espontaneamente. Calçados e Vestuário-calças foram os itens mais recordados sobre Moda. Discutimos esses dados considerando-se as contribuições da Psicologia Social da Memória.

Palavras-chave: Memória Social; Psicologia Social; Música; Moda; Televisão.

ABSTRACT: This research identified elements related to the 1980s in Brazil, with special focus on Music, Television and Fashion. We interviewed 408 subjects, aged between 40 and 50, living in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, in the state of Minas Gerais. The interview script contained socio-demographic data, word evocation (the 1980s inductive term), as well as music, television, and fashion items from that period. The answers were submitted to Content Analysis. The most frequent evocations (the 1980s) were music, friendship and freedom. RPM and Blitz were the groups most associated to the period in a list of bands/ artists. Legião Urbana and Menudo were the most spontaneously remembered bands. Armação Ilimitada and Roque Santeiro were the most associated programs to the period in a list of television programs. Fantástico and

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

² Universidade Federal de Minas Gerais

³ Fundação Oswaldo Cruz

Sílvio Santos were the most spontaneously remembered TV programs. As for shoes and clothing, pants were the most remembered items on Fashion. These data were discussed considering the contributions of Social Psychology of Memory.

Keywords: Social Memory; Social Psychology; Music; Fashion; Television.

Introdução

Talvez não seja exagero considerarmos que a memória se tornou, nas últimas décadas, um dos únicos temas/objetos de interesse comuns a todas as áreas das ciências humanas. De fato, a partir da década de 1980, a sociologia, a antropologia, a história, a psicologia, a filosofia e a ciência política, só para citarmos algumas, investiram reiteradamente na tentativa de compreender nossas formas de recuperação, construção e utilização do passado (Candau, 2006; Montesperelli, 2004; Le Goff, 1996; Ricoeur, 2007).

Nesse campo mais específico das ciências humanas, é bastante consensual a importância do sociólogo/psicólogo social Maurice Halbwachs (1990) e do psicólogo Frederic Bartlett (1995) como proponentes das linhas principais para o estudo da memória como fenômeno eminentemente social. Devido a essa origem comum, apesar das especificidades do tratamento do tema em cada área, temos alguns pontos sobre os quais não resta muita discordância:

- a) A memória é um fenômeno indiscutivelmente social, tanto na sua forma (discurso, imagem, monumento, etc.) como na sua dinâmica (coletiva, pessoal);
- b) Há uma relação estreita entre memória e identidade (Fentress e Wickham, 1992; Candau, 2001). Ao longo do Século XX, essa relação ficou evidenciada de forma dramática, por exemplo, nas discussões impulsionadas pelos testemunhos sobre as mais variadas violações de direitos humanos em regimes

ditatoriais, que se avolumaram a partir do fim da II Guerra Mundial (Sarlo, 2007; Jelin, 2001);

c) A memória é construída, reconstruída e veiculada nos mais diferentes suportes, que vão das práticas corporais às cerimônias comemorativas, passando por museus, antiquários e páginas da internet, por exemplo (Connerton, 1999; Jeudy, 1990; Huyssen, 2000);

d) A mídia desempenha, talvez desde sua criação, papel decisivo naquilo que é lembrado e esquecido pelas nossas sociedades, atuando tanto na definição do conteúdo recordado quanto no modo de se recordar (Jedlowski, 2005; Huyssen, 2000);

e) A inter-relação entre memória e emoção é evidente e, de modo recorrente, tem sido abordada, por exemplo, através dos estudos sobre saudade e nostalgia (Nascimento, 2016).

Considerando as pesquisas sobre a memória social no nosso país, e mais especificamente aquelas realizadas a partir das contribuições da psicologia social, temos dois conjuntos principais. O primeiro é aquele composto pelos trabalhos de Ecléa Bosi e de seus orientandos, cuja produção principal, o livro *Memória e Sociedade* (Bosi, 1994), permanece como referência obrigatória sobre o tema. O segundo conjunto, que começa a se constituir no final dos Anos 1990, é formado pelos trabalhos de Celso Pereira de Sá e de seus orientandos, parcialmente reunidos em Sá (2016). Se uma das principais contribuições de Bosi (1994) é nos apresentar as proposições originais de Halbwachs, aplicando-as ao nosso contexto sociocultural, Sá (2016), além da realização de estudos empíricos, se dedica em várias oportunidades à elaboração de uma espécie de “taxonomia” da recordação. Essa tarefa é essencial para que possamos localizar com mais

acuidade as bases e possíveis implicações da delimitação de um determinado objeto/tema recordado.

A distinção mais básica, segundo essa “taxonomia”, seria entre Memória Social (memória no social), como a circulação de conteúdos sobre o passado, e Memória Coletiva (memória do social), como o conjunto de recordações de um grupo social específico. Na possível interface entre esses dois modelos, teríamos as Memórias Comuns geracionais (Sá & Castro, 2005), de particular interesse para o nosso trabalho. São designadas memórias comuns aquelas às quais têm acesso diferentes indivíduos que não necessariamente se conheceram pessoalmente ou discutiram sobre os acontecimentos recordados. Quando esses indivíduos pertencem a uma mesma faixa etária e essas recordações em comum podem representar algum tipo de distinção histórica, cultural e identitária, denominamos essas memórias comuns como geracionais (Sá & Castro, 2005).

O estudo da memória social no Brasil tem, nos últimos anos, a partir dos pressupostos elencados por Sá (2015, 2016) para o campo por ele denominado como Psicologia Social da Memória, investido na identificação de elementos recordados sobre períodos específicos da nossa história. Eventos, como o Descobrimento do Brasil (Sá & Castro, 2005), e períodos, como a Era Vargas (Sá et al., 2008), os Anos Dourados (Sá et al., 2013) e a Ditadura Militar (Gianordoli-Nascimento et al., 2012), já foram alvo de investigações recentes que, no conjunto, contribuem para o entendimento das nossas formas de construção e reconstrução do passado. Com o objetivo de contribuirmos para esse entendimento, relataremos aqui alguns resultados provenientes de uma pesquisa que procurou abordar outro período da história brasileira recente: os chamados Anos 80.

Nos últimos anos, temos assistido ao que Davis (1977) denominou como Onda Nostálgica, no nosso caso, a uma onda nostálgica mais especificamente relacionada aos Anos 80. Tal onda, como aconteceu anteriormente, mas com menor intensidade, com as

dos Anos 60 e 70, se espalha em produtos. Contrariando o rótulo de “Década perdida” propalado pelos economistas e generalizado para fenômenos marcantes da década – derrota da seleção brasileira para a Itália, morte de Tancredo Neves, adiamento das eleições diretas para presidência, o pavor da AIDS etc. –, o período vem sendo lembrado de outra forma (Quadrat, 2014). Temos visto assim uma série de relançamentos do denominado BRock 80 (coletâneas dos “sucessos” da década, relançamento em CD de álbuns gravados na Década de 80, novas gravações de artistas que praticamente desapareceram da cena pop a partir dos Anos 90) (Lessa & Bressan-Júnior, 2023), a volta à moda dos tênis de lona All Star, a publicação de livros relacionados diretamente ao período (Alzer & Claudino, 2004; Bryan, 2004), além de diversos *sites*, bares temáticos e “Festas dos Anos 80” (Freitas, 2015; Santos, 2018), de forma geral dirigidos a um público que viveu sua infância e/ou juventude nessa Década (hoje com idade entre 40 e 50 anos).

Devido à recenticidade do período, a historiografia sobre ele ainda é exígua (Quadrat, 2014; Maciel, 2012; Carvalho, 2008; Almeida, 2011). Há menos informação ainda sobre o que guardamos sobre os Anos 80 nas nossas recordações. É parte dessa lacuna que gostaríamos de tentar começar a preencher. No texto aqui apresentado, optamos por abordar três temas específicos: música, televisão e moda. Consideramos tal escolha justificada, pois são justamente as três áreas que nos parecem mais mobilizadas quando consideramos a Onda Nostálgica dos Anos 80. De forma direta, nosso objetivo foi o de identificar, descrever e analisar de forma introdutória os elementos gerais recorrentemente evocados relativos aos chamados Anos 80 nas áreas de música, televisão e moda.

Método

A presente pesquisa pautou-se em pressupostos teórico-metodológicos da abordagem qualitativa (Bauer et al., 2002). Foram entrevistados 408 sujeitos (54% mulheres, 46% homens), com idades entre 40 e 50 anos, residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. Além dos dados sociodemográficos, o roteiro de entrevistas continha a solicitação da evocação de palavras a partir do termo indutor Anos 80, mediante Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), bem como itens sobre Música, Televisão e Moda associados a esse período.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo [suprimido]. Todos os entrevistados, após esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas na rua ou na casa dos respondentes.

Para a análise das evocações emitidas durante o emprego da TALP, foram utilizados procedimentos de Análise de Evocações (Oliveira et al., 2005). Juntamente com a TALP, tais procedimentos são comumente utilizados para identificação e análise de representações sociais, mas podem ser empregados no estudo da memória na medida em que a memória coletiva pode ser também entendida como um conjunto de representações sociais do passado para os diversos grupos sociais (Jedlowski, 2005; Sá, 2016). Para auxiliar na análise, utilizamos o software EVOC (*Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations*) desenvolvido por Pierre Vergès e colaboradores. O software dispõe de um conjunto de programas articulados os quais realizam a análise estatística das evocações. Já a análise das respostas aos itens sobre Música, Televisão e Moda contou com procedimentos de Análise de Conteúdo (Bardin, 1979, 2003; Bauer, 2002; Vala, 2003).

Resultados

Caracterização dos entrevistados

Em relação a escolaridade, somente 0,25% dos entrevistados eram sem escolarização. A maioria dos sujeitos possuía ensino Superior completo (32,11%) e ensino Médio completo (26,72%). O restante possuía ensino fundamental incompleto (12,25%), Médio incompleto (7,60%) e Superior incompleto (5,39%). Quanto ao estado civil 62,01% eram casados, 24,75% estavam solteiros, 11,27% eram divorciados, 1,47% Viúvos, 0,25% Separados e 0,25% Sem informação. No que diz respeito à naturalidade, as cidades mencionadas foram: Belo Horizonte/MG (41%), Cidades do interior de MG (30%), Outras cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte (10%), Outros estados (5%) e Sem informação (13%).

Anos 80

A Técnica de Evocação Livre de Palavras produziu 1967 evocações a partir do termo indutor Anos 80. A Tabela 1 mostra as evocações mais frequentes. Considerando-se os cinco termos mais citados, percebe-se claramente a associação dos Anos 80 a um contexto de sociabilidade marcado pela música e pela sensação de liberdade.

Tabela 1

Evocações resultantes do termo indutor Anos 80

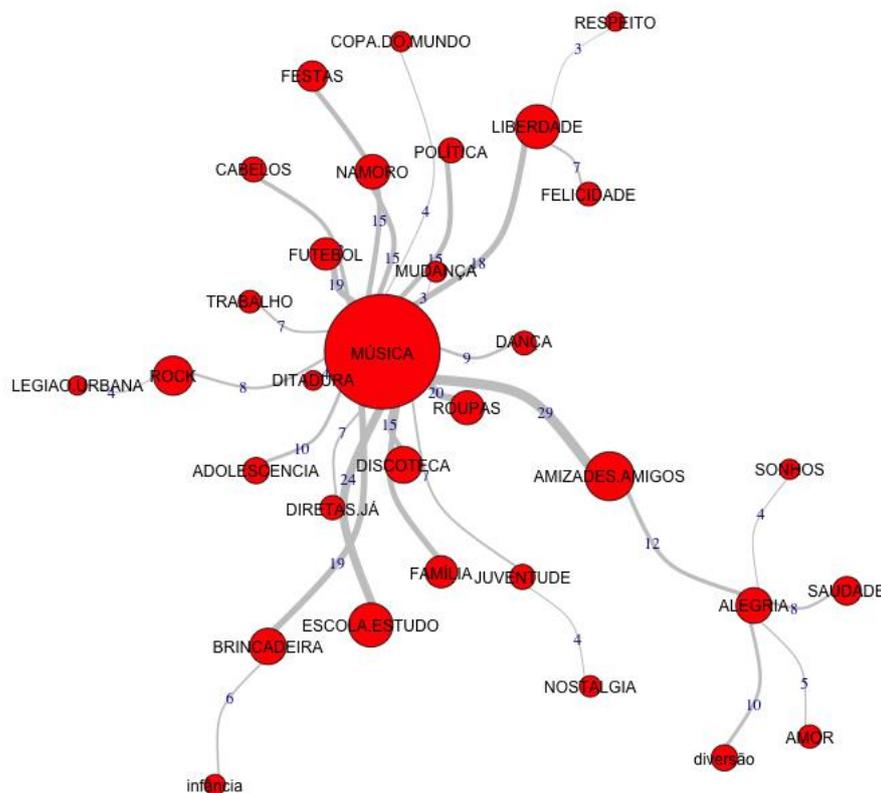
Evocação	Freq.	%
Música	172	8,74
Amizades/amigos	60	3,05
Liberdade	53	2,69
Escola/estudo	52	2,64
Rock	44	2,24
Discoteca	40	2,03
Alegria	38	1,93
Brincadeira	38	1,98
Namoro	36	1,83
Roupas	35	1,78
Família	32	1,63
Futebol	32	1,63

Fonte. Elaborado pelos autores.

Ainda considerando as evocações relativas aos Anos 80, a Figura 1 apresenta a co-ocorrência dos termos mais frequentes, reiterando a importância da música para a Década e permitindo identificar a ligação mais direta entre a sociabilidade (amizade/amigos) e a saudade e/ou a nostalgia.

Figura 1

Árvore Máxima – co-ocorrência de evocações – termo indutor Anos 80



Fonte. Elaborado pelos autores.

Como vimos, a música é percebida como central para a caracterização dos Anos 80, segundo os sujeitos. Nessa direção, em resposta a uma lista com nomes de artistas (bandas e cantores/cantoras), onde deviam identificar a Década na qual cada um fez sucesso (70, 80 ou 90), os artistas dos Anos 80 obtiveram os seguintes índices de “acerto” na sua identificação (Tabela 2):

Tabela 2

Identificação de artistas (música) que fizeram sucesso nos Anos 80 - estimulada

Artista	Citações	%
RPM	314	76,96
Blitz	309	75,73
Roupa Nova	304	75,51
Titãs	285	69,85
Dominó	257	62,99
Rosana	242	59,31
Tetê Espíndola	241	59,07
Luiz Caldas	236	57,84
Chitãozinho e Chororó	191	46,81
Leandro e Leonardo	166	40,69
Zeca Pagodinho	166	40,69
Chiclete com Banana	144	35,29
Fundo de Quintal	91	22,30

Fonte. Elaborado pelos autores.

Ao serem indagados sobre outros artistas que fizeram sucesso nos Anos 80, 321 sujeitos (78,68%) mencionaram, principalmente (Tabela 3):

Tabela 3

Identificação de artistas (música) que fizeram sucesso nos Anos 80 - livre

Artista	Citações	% (N= 321)
Legião Urbana	76	23,68
Menudo	49	15,26
Paralamas do Sucesso	49	15,26
Capital Inicial	47	14,64
Kid Abelha	42	13,08
Ira	35	10,90
Ultraje a Rigor	35	10,90
Roberto Carlos	34	10,59
Biquini Cavado	27	8,41
Barão Vermelho	26	8,10
Madonna	26	8,10
Michael Jackson	24	7,48
Engenheiros do Hawai	23	7,17
Nenhum de Nós	21	6,54
Zé Ramalho	19	5,92
Amado Batista	17	5,29
Cazuza	17	5,29
Plebe Rude	16	4,98
Ritchie	16	4,98

Fonte. Elaborado pelos autores.

No mesmo contexto relativo ao entretenimento, solicitamos aos entrevistados que identificassem em uma lista quais programas de televisão citados haviam sido exibidos nos Anos 80. As porcentagens de “acerto” na identificação encontram-se na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4

Identificação de programas televisivos exibidos nos Anos 80 - estimulada

Programa	Freq.	% (N= 408)
Armação Ilimitada	270	66,17
Roque Santeiro	259	63,48
Xou da Xuxa	251	61,52
Dona Beija	219	53,68
TV Pirata	193	47,30
Cassino do Chacrinha	179	43,87
Chaves	161	39,46
Minissérie Grande Sertão: Veredas	127	31,13

Fonte. Elaborado pelos autores.

Após essa questão, perguntamos aos entrevistados se eles se lembravam de outros programas de televisão exibidos nos Anos 80. Responderam que sim 278 sujeitos (68,14%). Listamos na Tabela 5 os programas com maior número de menções entre os 300 diferentes citados.

Tabela 5

Identificação de programas televisivos exibidos nos Anos 80 - livre

Programa	Freq.	% (N= 300)
Fantástico	59	19,67
Silvio Santos	35	11,67
A Turma do Balão Mágico	31	10,33
Globo de Ouro	23	7,66
Programa do Bolinha	19	6,33
Viva o Gordo	19	6,33
Chico Anísio Show	16	5,33
Ultraman	16	5,33
Clube do Bolinha	13	4,33
Sessão da Tarde	11	3,67
Angélica	10	3,33
Vídeo Show	10	3,33

Fonte. Elaborado pelos autores.

Um tema bastante associado tanto ao contexto musical quanto ao contexto televisivo é a moda. Em questão aberta na qual pedíamos aos sujeitos que procurassem se recordar de coisas que estiveram na moda nos Anos 80, obtivemos a citação de 1732 itens. Esses itens foram agrupados em um primeiro conjunto de referências mais abrangentes. As referências com maior frequência encontram-se na Tabela 6. A seguir, passaremos à discussão desse conjunto de informações.

Tabela 6

Identificação de itens associados à moda nos Anos 80

Itens	Freq.	% (N= 1732)
Calçados	407	23,53
Vestuário Calças	319	18,42
Cabelos	236	13,63
Cosméticos	92	5,31
Vestuário Saias	81	4,68
Meias	48	2,77
Vestuário Camisas/camisetas	46	2,65
Marcas	42	2,42

Fonte. Elaborado pelos autores.

Discussão

Em um primeiro tratamento exploratório dos dados, fica evidente a importância que a música tem na caracterização dos chamados Anos 80. Aqui se destacam claramente as referências ao pop-rock brasileiro. Essas referências estão presentes nas evocações (Rock) e nas questões específicas (mais de 75% dos respondentes identificam acertadamente RPM, Blitz e Roupas Nova como bandas que fizeram sucesso durante a Década de 80; quase um quarto (23,68%) dos que afirmam se lembrar de outros artistas que fizeram sucesso na Década citam espontaneamente a Legião Urbana).

Essas referências estão significativamente alinhadas com as representações que tendem a circular no *revival* da música oitocentista e nas Festas *Ploc*. No primeiro cenário, Santos (2018) procurou identificar diversos aspectos do *revival* Anos 80, incluindo as

músicas e os artistas celebrados, no período entre 2002 e 2014. Dentre outros resultados, percebeu-se que a celebração oitentista impulsionou uma onda memorialística na qual os principais segmentos exaltados eram o rock nacional e o pop internacional. Já no âmbito das Festas *Ploc*, no Rio de Janeiro, Freitas (2015) investigou as representações do rock nacional dos Anos 80. Para muitos entrevistados que frequentavam essas festas, diferentemente das “músicas atuais” consideradas “descartáveis”, o rock era visto como uma forma de expressão da “consciência crítica” e “engajamento político” de seus apreciadores. Para Connerton (1999, p. 83), cerimônias comemorativas como essas “mantêm o passado vivo através de uma representação descritiva de acontecimentos passados”.

Quanto aos programas de TV exibidos nos Anos 80, apenas três foram lembrados por mais do que 60% dos respondentes (*Armação Ilimitada*, *Roque Santeiro* e *Xou da Xuxa*). Tal conjunto bastante diversificado está de acordo com o período vivido pelos entrevistados. Como todos possuíam entre 40 e 50 anos no momento da coleta (2015), possuíam entre 06 e 16 anos em 1981. Essa mesma diversidade de programas também está refletida na lista dos que foram lembrados espontaneamente (os mais lembrados foram o *Fantástico*, o *Programa Silvio Santos* e a *Turma do Balão Mágico*).

Em geral, os programas de TV mais lembrados são também aqueles de maior audiência na década de 1980. Com o fim da censura, a TV brasileira reestruturou sua programação buscando maior aproximação com os diferentes públicos. À época, um desses públicos era a chamada “cultura jovem” que, como afirmou Alexandre (2002, p. 201), representava “uma mina de ouro absolutamente inexplorada pelos grandes grupos de mídia”. Em 1985, foi essa cultura que passou a ser retratada em horário nobre através da série *Armação Ilimitada*. Quanto a *Roque Santeiro*, trata-se de uma novela que trazia

crítica satírica à condição político-econômica brasileira, mobilizando a atenção do país e atingido grandiosos picos de audiência (Amorim, 2008).

Haja vista o espaço que os programas infantis tinham na programação das diversas emissoras, era de se esperar que eles fossem fortemente lembrados. Nesse caso, Xou da Xuxa substituiu, em 1986, a Turma do Balão Mágico, que após obter sucesso com shows e venda de discos, ganhou um programa em 1983, na Rede Globo. Em 2018, o grupo original formado por Simony, Tob e Mike, retornou fazendo aparição no programa Fantástico. Lessa e Bressan-Júnior (2023) investigaram o papel da televisão na evocação de memórias afetivas, a partir de mensagens publicadas no Twitter após a primeira aparição da Turma na TV. Nos tweets, foi observado a busca por certo sentimento de inocência e conforto próprio das representações sobre a infância, além do resgate de elementos como fita cassete e LP como itens demarcativos da vida nos Anos 80. Discutindo o papel da TV na recordação do passado, Bressan-Júnior (2019) tem proposto o termo memória teleafetiva para destacar a recuperação de memórias afetivas a partir da posição de espectador.

Quanto à moda dos Anos 80, pelo menos aquela lembrada pelos respondentes, encontramos um conjunto também diversificado de referências. Cabelos, calçados, maquiagem e vestuário parecem compor um visual bastante específico da Década. No período lembrado, a Alta Costura dava lugar a uma cultura jovem que deveria “expressar um estilo de vida emancipado, liberto das coações, desenvolvimento em relação aos cânones oficiais” (Lipovetsky, 1987, p. 103). Esses novos valores parecem compor uma estética que é lembrada mesmo por quem não viveu sua infância ou juventude nos Anos 80. Foi o que percebeu Fischer (2008) ao explorar as relações entre memória, mídia e juventude entre estudantes universitários e do ensino médio. Ambos os grupos tendiam a lembrar de objetos de consumo, dentre os quais eram destacados roupas e tênis de determinadas

marcas. Já Bressan-Júnior e Lessa (2018) investigaram a popularidade da série *Stranger Things* – ambientada nos Anos 80 – entre um público que não vivenciou esse período. Novamente os elementos mais destacados pelos entrevistados foram o figurino oitentista e a trilha sonora.

Os dados apresentados nos indicam algumas possibilidades de leitura. Uma delas seria considerarmos que o que chamamos de Anos 80 tem se concretizado como um conjunto específico e bastante articulado de elementos, sobretudo relacionados a entretenimento. Nesse sentido, talvez o item articulador desse conjunto, como as evocações mostram, seja mesmo a música. Para Rostoldo (2006), enquanto forma de contestação, inconformismo e reivindicação, a música foi um dos principais elementos de expressão cultural da década de 1980. Elemento que serviu de pano de fundo para uma sociabilidade infantil ou juvenil, a música, já mais afastada no tempo, é recordada também como trilha sonora de programas de TV e as roupas, cabelos e acessórios de seus intérpretes são reconhecidos como típicos da moda no período. Nesse ponto, seria interessante procurarmos entender como esse conjunto poderia se apresentar como o que denominamos como Memórias Comuns geracionais (Sá, 2005).

Segundo as evocações, é comum que os respondentes identifiquem o período da própria vida associado aos Anos 80 (infância, adolescência, juventude). Isso permite a contextualização dos outros elementos recordados (brincadeira, festas, namoro), os quais eram temas comumente abordados nos filmes infanto-juvenis da década de 1980 (Bressan-Júnior & Lessa, 2018). Associar esses elementos a um período específico que foi vivido e compartilhar o nome que se dá a esse período nos parece ser um bom indicativo de que podemos designar com segurança essas memórias como comuns geracionais. Na nossa avaliação, ainda é possível que sejam considerados, nesse sentido, dois outros elementos presentes nas evocações: a saudade e a nostalgia.

Segundo Nascimento (2016, p. 130), “nos estudos sobre a Nostalgia, uma perspectiva possível relativa à articulação entre os conceitos de memória social e identidade é a de considerar o sentimento nostálgico como uma estratégia de manutenção de aspectos relacionados à identidade de grupos sociais em contextos de acelerada mudança social”. Seguindo esse caminho, poderíamos admitir que, nos nossos dados, há o entrelaçamento das referências às etapas da vida aos sentimentos de saudade e de nostalgia, deixando visível a relação, ainda teoricamente pouco explorada, entre identidade e memórias comuns geracionais. Admitindo que esse entrelaçamento poderia caracterizar, entre nós e no que pode ser específico dos Anos 80, o que Breeden e Carrol (2002, p. 100) denominaram “espírito da Década” ou “espírito da geração”, gostaríamos de considerar um outro elemento que nos parece pertinente para a leitura dos dados.

Já indicamos que a música possui lugar privilegiado entre as recordações dos nossos entrevistados. Também já assinalamos suas ligações com a TV e com a moda. Falta reconhecermos que esse conjunto é, e já era nos Anos 80, produto dos meios de comunicação.

Os meios de comunicação de massa sugerem o que vale a pena lembrar e como isto pode ser guardado na memória; eles oferecem quadros cognitivos e afetivos para situar as memórias, constituindo critérios de relevância e parâmetros através dos quais as memórias são selecionadas. Tais quadros também conferem racionalidade às memórias, tornando-as plausíveis (Jedlowski, 2005, p. 90).

De fato, o contexto atual de intensa exposição de conteúdos históricos na imprensa escrita, na televisão e na internet tem alçado à mídia à condição de veículo de memória (Huyssen, 2000). Também segundo Huyssen (2000, p. 22-23), “a mídia não transporta a memória pública inocentemente; ela a condiciona na sua própria estrutura e forma”.

O que temos aqui então, segundo nossos entrevistados, é uma situação na qual o conteúdo recordado é produto dos meios de comunicação, criando assim, no acesso atual a esses conteúdos, através do YouTube, por exemplo, uma adição ao que afirma Huysse (2000). Além de condicionar a estrutura e a forma, a mídia é o próprio conteúdo.

Conclusões

Nosso objetivo nesse texto foi apresentar um primeiro conjunto de dados relativos à memória dos Anos 80 no Brasil. Procuramos mostrar um primeiro mapeamento de elementos recordados por sujeitos que viveram sua infância e sua adolescência no período, agrupando esses elementos e considerando alguns aspectos relativos à sua dinâmica. Restam inexploradas algumas questões, que precisarão ser enfrentadas em trabalhos posteriores. Além de uma reflexão mais demorada sobre a relação entre identidade e Memórias Comuns geracionais, necessidade já reconhecida, nos parece pertinente avançar em outros temas também associados à década, como o esporte, a política e a economia. Acreditamos que abordar essas outras recordações, somando-as às aqui apresentadas, nos permitirá apresentar futuramente um panorama mais fiel à complexidade dos elementos recordados por nossa geração.

Referências

- Alexandre, R. (2002). *Dias de luta: o rock e o Brasil dos Anos 80*. Arquipélago Editorial.
- Almeida, G. R. (2011). *História de uma década quase perdida*. PT, CUT, crise e democracia no Brasil: 1979-1989. Garamond.
- Alzer, L. A., & Claudino, M. (2004). *Almanaque Anos 80*. Ediouro.
- Amorim, E. (2008). *História da TV brasileira*. Centro Cultural São Paulo.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Edições 70.
- Bardin, L. (2003). L'analyse de contenu et de la forme des communications. In S. Moscovici & F. Buschini (Orgs.), *Les méthodes des sciences humaines* (pp. 243-270). PUF.
- Bartlett, F. C. (1995). *Remembering: A study in experimental and social psychology*. Cambridge University Press.
- Bauer, M. W. (2002). Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 189-217, P. A. Guareschi, Trad.). Vozes.
- Bauer, M. W., Gaskell, G., & Allum, N. C. (2002). Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático* (pp. 17-36). Vozes.
- Bosi, E. (1994). *Memória e Sociedade: lembranças de velhos* (7ª ed.) Companhia das Letras.
- Breeden, D., & Carroll, J. (2002). Punk, Pot, and Promiscuity: Nostalgia and the Re-Creation of the 1970s. *Journal of American & Comparative Cultures*, 25, 100-104.

- Bressan-Júnior, M. A. (2019). Televisão e espaço de revisitação: a formação de uma memória teleafetiva. *Intexto*, 45, 204-226. <http://dx.doi.org/10.19132/1807-858320190.204-226>
- Bressan-Júnior, M. A., & Lessa, L. A. L. (2018). Old is cool: nostalgia “oitentista” e a memória do público jovem sobre a série Stranger Things da Netflix. *Memorare*, 5(3), 125-153.
- Bryan, G. (2004). *Quem tem um sonho não dança: cultura jovem brasileira nos Anos 80*. Record.
- Candau, J. (2001). *Memoria e Identidad* (E. Rinesi, Trad.). Ediciones Del Sol.
- Candau, J. (2006). *Antropologia de la memoria* (P. Mahler, Trad.). Nueva Visión.
- Carvalho, C. A. (2008). *Viagem ao mundo alternativo: a contracultura nos anos 80*. Editora UNESP.
- Connerton, P. (1999). *Como as sociedades recordam*. Celta Editora.
- Davis, F. (1977). Nostalgia, identity and the current nostalgic wave. *Journal of Popular Culture*, 11(2), 414-424. <https://doi.org/10.1111/j.0022-3840.1977.00414.x>
- Fentress, J., & Wickham, C. (1992). *Memória Social: novas perspectivas sobre o passado* (T. Costa, Trad.). Editorial Teorema.
- Fischer, R. M. B. (2008). Mídia, juventude e memória cultural. *Educação & Sociedade*, 29(104), 667-686. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000300003>
- Freitas, R. R. (2015). “Você não soube me amar”: a representação da década perdida nas festas Ploc (séc. XX - XXI). *Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História, Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios*.
- Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva* (L. L. Schaffter, Trad.). Vértice, Revista dos Tribunais.

- Huyssen, A. (2000). *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. (S. Alcides, Trad.). Aeroplano.
- Jedlowski, P. (2005). Memória e mídia: uma perspectiva sociológica. In C. P. Sá (Org.), *Memória, imaginário e representações sociais* (pp. 87-98). Museu da República.
- Jelin, E. (2001). *Los trabajos de la memoria*. Siglo XXI.
- Jeudy, H.P. (1990). *Memórias do Social* (M. Cavalcanti, Trad.). Forense Universitária.
- Le Goff, J. (1996). *História e Memória* (B. Leitão, Trad.). Editora da Unicamp.
- Lessa, L. A. L., & Bressan-Júnior, M. A. (2023). O retorno do Balão Mágico e a evocação de memórias na TV: um estudo sobre teleafetividade. *Anais do VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano*.
- Lipovetksy, G. (1987). *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Companhia do Bolso.
- Maciel, D. (2012). *De Sarney a Collor: reformas políticas, democratização e crise (1985-1990)*. Alameda.
- Montesperelli, P. (2004). *Sociología de la memoria*. (H. Cardoso, Trad.). Nueva Visión.
- Nascimento, A. R. A. (2016). Sobre a nostalgia como objeto psicossocial. In D. X. França e M. E. O. Lima (Orgs.), *Níveis de análise e formas de intervenção em psicologia social* (pp. 121-134). Scortecci.
- Oliveira, D. C., Marques, S. C., G., Gomes, A. M. T., & Teixeira, M. C. T. V. (2005). Análise das Evocações Livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira, B. V. C. J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas Teórico-Metodológicas em Representações Sociais* (pp. 573-603). EdUEPB.
- Quadrat, S. V. (2014). *Não foi tempo perdido: os anos 80 em debate*. 7letras.

- Ricouer, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento* (A. François, Trad.). Editora Unicamp.
- Rostoldo, J. P. (2006). Expressões culturais e sociedade: o caso do Brasil nos anos 1980. *Historia Actual Online*, 10, 37-46.
- Sá, C. P. (2015) (Org.). *Estudos de Psicologia Social: história, comportamento, representações e memória*. EdUERJ.
- Sá, C. P. (2016). Os níveis de explicação na Psicologia Social da Memória. In D. X. França & M. E. O. Lima (Orgs.), *Níveis de análise e formas de intervenção em psicologia social* (pp. 75-86). Scortecci.
- Sá, C. P., & Castro, P. (2005). *Memórias do Descobrimento do Brasil*. Editora Museu da República.
- Sá, C. P., Castro, R. V., Möller, R. C., & Perez, J. A. (2008). A memória histórica de Getúlio Vargas e o Palácio do Catete. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, 13, 49-56.
- Sá, C. P., Menandro, P. R. M., & Naiff, L. A. M. (2013). (Org.). *Psicologia social e o estudo da memória histórica: o caso dos Anos Dourados no Brasil*. Appris.
- Santos, C. R. S. (2018). *O Revival dos anos 80 música, nostalgia e memória* [Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense].
<https://www.historia.uff.br/stricto/td/2046.pdf>
- Sarlo, B. (2007). *Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva*. (R. F. Aguiar, Trad.). Companhia das Letras.
- Vala, J. (2003). A análise de conteúdo. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-128). Edições Afrontamento.